



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

9ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2023

Ata da 9ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 15 (quinze) dias do mês de maio de 2023 às 08h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (8ª Reunião Ordinária – 24/04/2023); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de abril/2023. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. Demais Participantes: Sr. Carlos Alberto Branco Antunes Júnior, Presidente do GOIANIAPREV e Srtª Máira Carvalho de Souza, Gerente de Investimentos do GOIANIAPREV. **I – Antes da abertura dos trabalhos, o presidente do comitê informou que a reunião será gravada. Ato contínuo, o presidente do comitê faz a abertura da reunião e apresenta a Ata da 8ª Reunião Ordinária de 2023, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. II – Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos - Cenário internacional –** Inflação dos EUA apresenta tendência de desaceleração, mas segue em patamar elevado. O índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 0,37% na margem em março, em linha com as expectativas, porém acima do observado em março (0,05%). Na comparação interanual, a alta chegou a 4,96%, ante elevação de 4,99% no mês anterior. Da mesma forma, em linha com a expectativa, o núcleo da inflação, métrica que exclui alimentação e energia do índice e é acompanhada com atenção pelas autoridades monetárias, registrou 0,41% em abril, após alta de 0,38% em março. Na composição do núcleo, o componente de serviço subiu 0,36% no mês e 6,84% em termos anuais, com destaque para a desaceleração na parcela de habitação, consistente com a desaceleração nos aluguéis. Excluindo aluguel, o núcleo de serviços teve alta moderada de 0,10%, acumulando alta de 5,2% em 12 meses. No componente de bens no núcleo, por sua vez, a inflação subiu 0,57% em abril, acumulando alta de 2,1% em 12 meses, com destaque para a alta de carros usados. Apesar de sinais mais evidentes de arrefecimento da pressão inflacionária, o quadro geral ainda é de índices elevados e distantes da meta de 2% do Fed. Na **China**, dados de crédito e do setor externo apontam para moderação do crescimento neste segundo trimestre. Em abril, as importações e exportações devolveram parte do resultado mais positivo observado no mês anterior, com queda de 7,9% e expansão de 8,5%, respectivamente, na comparação com mesmo mês do ano passado e ante expectativas de retração de 0,2% e alta de 8,0%. Vale ressaltar que a queda dos preços das commodities tem sido explicada, em grande medida, pelo recuo das importações. Somado a isso, a carteira total de crédito avançou 10,0% no mês passado no acumulado dos últimos doze meses, com queda das concessões na passagem de março para abril, com destaque para o fraco desempenho da carteira de crédito imobiliário. Por fim, a inflação segue comportada, o que mantém espaço para a adoção de políticas expansionistas para dar suporte ao crescimento. O índice de preços ao consumidor mostrou alta interanual de 0,1% em abril, após elevação de 0,7% em março (frustrando expectativas de avanço de 0,3%).



Seguindo a tendência dos últimos meses e refletindo principalmente o comportamento dos preços das commodities, o índice de preços ao produtor registrou deflação de 3,6% em março, vindo de uma variação negativa de 2,5% no mês anterior. Após forte desempenho no primeiro trimestre, a economia tem dado sinais de moderação. A retomada tende a se consolidar ao longo dos próximos meses à medida que a confiança das famílias e das empresas avance de forma sustentável. O risco baixista, contudo, se concentra principalmente na evolução do setor imobiliário residencial, que tem frustrado as expectativas. **Brasil** – Inflação ao consumidor desacelerou na passagem de março para abril, exibindo alta de 0,61% no mês. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou acima da expectativa do mercado (0,55%), atingindo variação acumulada em 12 meses abaixo do registrado no período anterior (4,2% ante 4,7%). Apesar da desaceleração em relação ao mês anterior, todos os nove grupos que compõem o índice exibiram alta. Nesse sentido, a maior variação derivou de saúde e cuidados pessoais (1,5%), refletindo os reajustes no preço dos medicamentos. O grupo alimentação e bebidas também apresentou aceleração, avançando de 0,05% para 0,71% entre março e abril, influenciado principalmente pela alta no subgrupo alimentação no domicílio (0,7%), um dos responsáveis pela surpresa altista em relação às projeções. O subgrupo apresentou reversão em relação ao observado no IPCA-15, em parte pela alta de itens como Leite (4,96%) e uma deflação menor em Carnes (-0,45%). Apesar disso, na variação acumulada em 12 meses, o subgrupo de alimentação no domicílio seguiu desacelerando (de 7,0% para 5,1%), refletindo uma tendência de inflação de alimentos mais baixa em 2023. Sobre a inflação do conjunto de serviços, houve desaceleração na variação acumulada em 12 meses em comparação com o mês anterior (de 7,6% para 7,5%). O grupo de bens industriais, por sua vez, exibiu recuo mais intenso (de 6,8% para 6,0%), com arrefecimento tanto em bens duráveis (2,2%) como em semiduráveis (11,4%). Por fim, os preços administrados apresentaram uma variação menor que o esperado (0,86%), com contribuição de uma deflação em combustíveis como Gasolina (-0,52%). Na variação acumulada em 12 meses, administrados continuam em um processo de queda, variando -2,1% em abril, ainda refletindo os cortes tributários de 2022. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que manteve a taxa básica de juros (Selic) em 13,75%, o Banco Central detalhou o cenário econômico e os principais desafios discutidos durante a reunião. No cenário internacional, o Comitê citou as incertezas quanto às condições financeiras no ambiente externo, mas reconheceu o impacto limitado, até o momento, sobre a economia doméstica. No ambiente interno, a ata enfatizou que o conjunto de indicadores recentes segue apontando para uma redução gradual do crescimento, com moderação nos indicadores coincidentes de atividade e desaceleração na margem das concessões de crédito, apesar de resiliência maior do que a esperada para o mercado de trabalho. Na discussão sobre o cenário, o Comitê considerou elevar sua estimativa de taxa neutra de juros, mas optou por mantê-la em 4%. Para alguns membros, o processo de desinflação mais lento, junto com uma atividade econômica mais resiliente, poderiam indicar uma taxa neutra mais elevada do que a medida utilizada pelo Copom, o que implicaria em um impacto menos contracionista da taxa Selic atual. No entanto, a maioria dos membros julgou que tal interpretação ainda é prematura. Quanto ao balanço de riscos, o Copom destacou que há fatores de risco em ambas as direções para a inflação e as expectativas de inflação, o que exige atenção na condução da política monetária. Com relação ao



arcabouço fiscal, o Comitê reforçou que, embora a apresentação da nova regra tenha reduzido a incerteza associada a cenários extremos de crescimento da dívida pública, não há relação mecânica entre a convergência de inflação e a aprovação do arcabouço fiscal. Dessa forma, o Copom avaliou que a manutenção da taxa de juros no patamar atual é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. **III - Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de abril/2023.** – O presidente do comitê apresenta o relatório de investimentos para ciência dos membros, onde pode ser observado o desempenho da carteira até o presente momento. Foram analisadas, pelos membros o portfólio de fundos de investimentos do GOIANIAPREV, as performances, objetivos, características, composição de carteira, rentabilidades, riscos de investimentos dos fundos. O Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia finalizou o mês com patrimônio líquido de R\$ 1.009.101.333,48 (um bilhão, nove milhões, cento e um mil, trezentos e trinta e três reais e quarenta e oito centavos). No mês de abril, a carteira de ativos do GOIANIAPREV obteve rentabilidade superior à sua Taxa de Meta Atuarial, indexada ao IPCA, sendo que a carteira apresentou rentabilidade de 1,17%, e a TMA registrou variação de 0,95%. No acumulado do ano de 2023, a carteira de ativos apresentou uma rentabilidade de 3,50% e a TMA (IPCA + 4,86% a.a.) acumulada no período é de 4,30%. O indicador IMA-B apurou 2,02% e o CDI 0,92%. Após a apresentação dos resultados, o comitê aprovou o relatório de investimentos das aplicações financeiras do mês de abril/2023. **IV – Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Considerando o vencimento das NTN-B/2023 na data de hoje (15/05/2023) com o resgate do principal, com um valor aproximado de R\$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de reais), o comitê sugere que sejam alocados R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) na NTN-B 2030 e o restante do recurso que seja aplicado em fundos renda fixa DI, tendo em vista que um novo estudo de ALM (*Asset Liability Management*) está sendo feito e que após a conclusão do mesmo, os recursos sejam alocados de acordo com o ALM. Considerando o término do mandato dos atuais membros do comitê em 18/05/2023, e até que novos membros sejam nomeados e dependendo do novo ALM, se o mesmo apresentar indicação de investimento em NTN-B, fica definido a alocação em Títulos Públicos Federais (NTN-B). Em relação aos fundos de renda variável (Art. 8, I da Resolução 4.963/2021) o comitê sugere o resgate dos fundos que estiverem com performance positiva para adequação ao estudo de ALM já existente. A Gerente de Investimentos informa que foi feito o resgate total dos fundos de crédito privado: **A)** Santander RF Crédito Privado Crescimento Institucional FI LP, (CNPJ: 17.138.474/0001-05) e **B)** SPX Seahawk Advisory FIC FI Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo (CNPJ: 35.648.999/0001-64). Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, o presidente do comitê suspendeu a reunião pelo tempo necessário para a lavratura desta Ata. Reaberta a reunião, foi essa Ata lida e achada conforme, aprovada por unanimidade dos membros presentes. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; **2)**



Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.



Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS



Geíce Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS



Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10



Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20



Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS